

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL ALÉM DA SALA DE AULA: A UTILIZAÇÃO DE FRAGMENTOS DE MATA ATLÂNTICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Moegton José da Penha <sup>1</sup>  
Mylene de Freitas Dantas <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental constitui-se como um eixo fundamental na formação cidadã, capaz de despertar a consciência crítica dos estudantes e promover práticas de sustentabilidade em um contexto de crescentes desafios socioambientais. Entretanto, o ensino dessa temática ainda se encontra, em grande parte, restrito ao espaço da sala de aula, limitando a vivência dos alunos diante da realidade ecológica que os cerca. Diversos autores apontam que práticas pedagógicas que incorporam atividades em campo possibilitam maior engajamento e compreensão dos conteúdos relacionados à natureza, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática (GONÇALVES; DIAS; TERRA, 2010).

A utilização de espaços não formais, como parques, reservas e fragmentos de Mata Atlântica próximos às instituições de ensino, apresenta-se como estratégia pedagógica inovadora e necessária. Nesse sentido, pesquisas têm evidenciado que atividades de campo potencializam a aprendizagem, ampliando a motivação dos alunos e a interdisciplinaridade (ARRUDA, 2019). Além disso, o contato direto com o meio ambiente contribui para ressignificar o conhecimento científico e possibilita uma compreensão crítica da relação sociedade-natureza.

O Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica (PEAMA), por exemplo, vem sendo utilizado como espaço complementar ao ensino de Ciências e Biologia, revelando-se eficaz na assimilação de conteúdos, na motivação estudantil e na promoção de práticas interdisciplinares (MOULIN, 2020; BERNARDO, 2018). De forma semelhante, propostas de trilhas ecológicas em fragmentos de Mata Atlântica também têm demonstrado seu potencial pedagógico para o

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, moegton@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mylene.fd25@gmail.com.



ensino de Geografia, ao integrar conceitos de clima, biodiversidade, cartografia e conservação ambiental (SILVA, 2024).

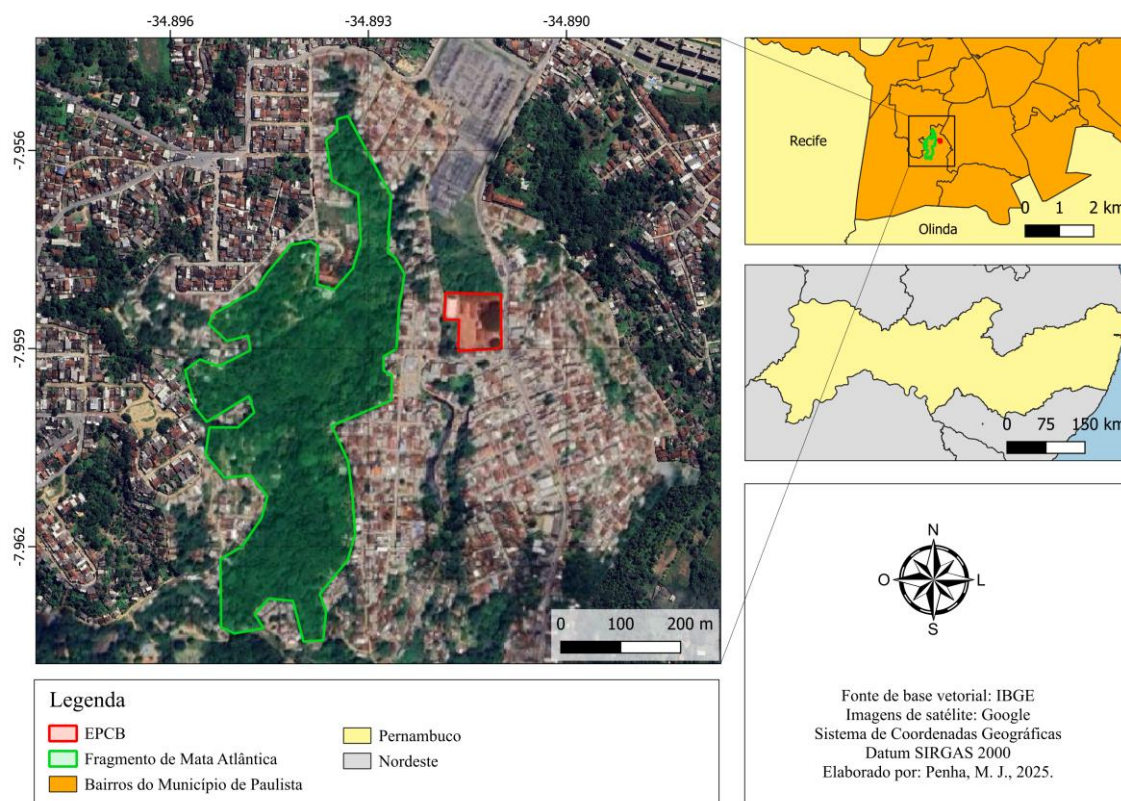
Com base nesse panorama, este estudo tem como foco a Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Presidente Castelo Branco, localizada no bairro de Mirueira, Paulista/PE, próxima a um fragmento de Mata Atlântica. A partir da revisão bibliográfica e análise documental, propõe-se uma reflexão sobre a inserção de atividades práticas de Educação Ambiental no currículo escolar, destacando a importância da utilização do fragmento florestal como recurso pedagógico interdisciplinar.

## METODOLOGIA

### Área de estudo

O estudo foi direcionado para a Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Presidente Castelo Branco (EPCB), situada no bairro da Mirueira, na cidade de Paulista, Pernambuco, mais especificamente na porção noroeste da cidade, próximo aos seus limites municipais com Recife e Olinda (Figura 1).

**Figura 1:** Mapa de localização da EPCB e do fragmento de mata em sua proximidade.



**Fonte:** Autores, 2025.

Destaca-se o fragmento de mata atlântica próximo a escola, estando em uma área de transição entre a zona urbana e periurbana, considerando que o bairro possui uma grande parcela de cobertura florestal, com trechos de adensamento populacional.

### ***Procedimentos metodológicos***

A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Para a construção da análise foram consultados trabalhos acadêmicos que discutem a Educação Ambiental em espaços não formais, com ênfase na utilização de fragmentos de Mata Atlântica como recurso didático. Destarte, a metodologia buscou realizar um levantamento de experiências registradas em pesquisas que utilizaram fragmentos de Mata Atlântica como recurso pedagógico; uma análise comparativa das práticas relatadas nos estudos, identificando elementos comuns como interdisciplinaridade, motivação discente e contribuição para a consciência ambiental; e por fim, buscou-se uma aplicação do referencial teórico ao contexto da área de estudo, destacando a potencialidade do fragmento local para a realização de trilhas, observações ambientais e atividades interdisciplinares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da revisão bibliográfica, tornou-se evidente que atividades em campo, quando integradas ao ensino formal, ampliam a percepção dos alunos sobre o meio ambiente e fortalecem o processo de aprendizagem.

Para tal, Gonçalves, Dias e Terra (2010) ressaltam que a aula-campo permite o confronto direto com o ambiente, promovendo a observação, a reflexão crítica e a ressignificação de conceitos geográficos e ambientais. Da mesma forma, Arruda (2019) destaca que a inserção da Botânica em áreas verdes urbanas, como parques municipais, contribui para desmistificar conteúdos considerados abstratos, estimulando maior envolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, Moulin (2020) e Bernardo (2018) convergem ao apontar o papel dos espaços não formais, como o PEAMA, na complementação do ensino. Segundo essas autoras, a interdisciplinaridade emergente dessas práticas amplia a compreensão de conteúdos e favorece o desenvolvimento de competências críticas, tornando o estudante sujeito ativo no processo de aprendizagem.

No campo específico do ensino-aprendizagem da Geografia, Silva (2024) apresenta uma proposta de trilha ecológica em um fragmento de Mata Atlântica no campus da UFPB. Em sua



pesquisa ficou claro os ganhos significativos que houve no desenvolvimento de habilidades cartográficas e na percepção sobre o papel da vegetação na regulação climática. Essa experiência reforça a relevância de fragmentos florestais próximos às escolas como laboratórios vivos, capazes de integrar teoria e prática.

Nessa perspectiva, ao considerar a realidade da EPCB, situada próxima a um fragmento de Mata Atlântica, verifica-se uma oportunidade concreta para a realização de aulas de campo, trilhas ecológicas e atividades interdisciplinares. A integração entre Geografia, Biologia e História pode favorecer o desenvolvimento de projetos pedagógicos sobre biodiversidade, mudanças climáticas e ocupação humana. Além disso, atividades como mapeamento de espécies, registros fotográficos e análise microclimática poderiam ser incorporadas ao currículo, conforme sugerem os trabalhos revisados.

Tomando por base as experiências discutidas e na realidade da escola estudada, apresenta-se a seguir um plano de aula que pode ser desenvolvido no fragmento de Mata Atlântica próximo à instituição:

**Tema:** Educação Ambiental e Sustentabilidade: Explorando a Biodiversidade da Mata Atlântica

### **Objetivos:**

- 🌐 Reconhecer a importância da Mata Atlântica como patrimônio natural e cultural;
- 🌐 Identificar espécies vegetais e animais presentes no fragmento florestal;
- 🌐 Analisar a relação entre sociedade e natureza a partir da observação do ambiente;
- 🌐 Refletir sobre práticas de sustentabilidade e preservação ambiental aplicáveis ao cotidiano escolar e comunitário.

### **Conteúdos:**

- 🌐 Biodiversidade da Mata Atlântica;
- 🌐 Sustentabilidade e preservação ambiental;
- 🌐 Relação sociedade-natureza;
- 🌐 Cartografia e registro da paisagem.



### Metodologia:

1. **Pré-campo (sala de aula):** introdução teórica sobre a Mata Atlântica, seus biomas e ameaças ambientais; elaboração de roteiro de observação.
2. **Campo (fragmento de Mata Atlântica):** trilha ecológica com três paradas temáticas:
  - 🌐 *Parada 1:* observação da vegetação e análise do microclima;
  - 🌐 *Parada 2:* registro cartográfico da área (croquis e coordenadas em GPS simples ou mapas impressos);
  - 🌐 *Parada 3:* discussão sobre conservação, impactos ambientais locais e possíveis soluções sustentáveis.
3. **Pós-campo (sala de aula):** produção de relatórios, construção de murais ilustrativos e debate coletivo sobre a experiência.

**Recursos:** Mapas, pranchetas, cadernos de campo, câmera fotográfica/celular, materiais de desenho e identificação de espécies.

### Avaliação:

- 🌐 Participação nas atividades da trilha;
- 🌐 Qualidade dos registros (fotográficos, textuais e cartográficos);
- 🌐 Relatório reflexivo sobre a importância da Mata Atlântica e a sustentabilidade.

Este plano de aula integra teoria e prática, reforçando a ideia de que o contato com a realidade local possibilita aprendizagens significativas. Além de estimular o pensamento crítico, promove a conscientização ambiental e valoriza o espaço natural como recurso pedagógico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma a importância da utilização de fragmentos de Mata Atlântica como recurso pedagógico no ensino de Geografia e Educação Ambiental. A revisão bibliográfica evidenciou que experiências em campo ampliam a motivação dos estudantes,



favorecem a interdisciplinaridade e contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes sobre a necessidade da conservação ambiental.

A Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Presidente Castelo Branco encontra-se em uma posição privilegiada para implementar tais práticas, dada sua proximidade a um fragmento florestal. Cabe aos educadores e gestores explorar esse potencial, planejando atividades que unam teoria e prática, fortalecendo a aprendizagem significativa.

Por fim, destaca-se que a educação ambiental, quando incorporada ao cotidiano escolar de forma prática e vivencial, contribui para despertar valores de responsabilidade coletiva e sustentabilidade, fundamentais em um contexto de crise climática e degradação ambiental. Iniciativas como a proposta aqui discutida podem inspirar outras instituições a repensarem seus currículos, consolidando a escola como espaço de transformação social e ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Aulas de Campo, Mata Atlântica, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

Arruda, K. M. Botânica para além da sala de aula: o contexto local como recurso motivacional para o ensino. Dissertação (mestrado) - **Universidade Federal Fluminense**, Santo Antônio de Pádua, 2019.

BERNARDO, F. P. A. Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica: Um Espaço Não Formal para O Ensino De Ciências. Dissertação (mestrado) - **Universidade Federal do Espírito Santo**, 2018.

GONÇALVES, G. S.; DIAS, H. C.; TERRA, R. P. A aula-campo como recurso para educação ambiental: uma análise dos ecossistemas costeiros do sul do Espírito Santo ao litoral do município de São Francisco de Itabapoana, RJ. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ**, v. 4 n. 1, p. 91-112, jan. / jun. 2010.

MOULIN, T. Uso do Polo de Educação Ambiental da Mata Atlântica (PEAMA) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - Campus de Alegre como espaço não formal de educação por professores de Biologia. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). **Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, Seropédica, RJ. 2020.

SILVA, F. L. P. Proposta de trilha ecológica para ensino de geografia em um fragmento de mata atlântica da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso - **Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2024.

